



Simulação das Nações Unidas Para Secundaristas 2020

Guia de Estudos Online

Organização Mundial da Saúde

Aline Gil Pereira Soares

Clara Bandeira Buzinaro

Emilly Lima

João Victor Veras

Maíra Santana de Oliveira

1. Histórico e mandato do comitê

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é a agência especializada em saúde das Nações Unidas. Essa teve seu início em 1948, ainda em um contexto de pós segunda Guerra Mundial. Na Liga das Nações (antecessora da ONU), já se foi criada a “seção para higiene”, o que trouxe antecedentes para se ter uma composição que respondesse aos problemas de saúde de forma rápida. Desde as primeiras discussões acerca da criação da ONU, a OMS já foi pensada e seus estatutos aprovados, mas foi realmente instaurada em 1948, sendo, até hoje, um organismo de grande importância para a saúde global e pesquisas nas áreas médicas (SAÚDE INTERNACIONAL, 2011). Atualmente, possui 194 estados-membros. Em sua data de início, 7 de abril, comemoramos o Dia Mundial da Saúde.

A Assembleia Mundial da Saúde (AMS) é composta por todos os membros da Organização e nela são definidas suas políticas, como, por exemplo, sua Constituição, a qual contém seu maior objetivo, que é “a aquisição, por todos os povos, do nível de saúde mais elevado que for possível”, e as formas de atuação da OMS (CONSTITUIÇÃO DA OMS, 1946). A Constituição pode ser encontrada em português através desse link: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html>.

Além disso, a arrecadação de fundos funciona por meio dos Estados-membros, além de doações de outras organizações. É de responsabilidade da Organização, juntamente com a Assembleia, criar recomendações aos países membros, além de





fundar parcerias junto a esses, para implementar suas resoluções, sendo possível a criação de políticas específicas a depender da realidade local (ABOUT WHO, s.d).

O comitê possui um caráter recomendatório, ou seja, suas conclusões não são obrigatórias aos países membros, ademais, ele não detém o poder de criar fundos, criar exércitos ou mandar tropas. Apesar do caráter recomendatório, a Organização pode atuar com parcerias específicas juntamente com os países, além de ser importante para algumas unificações no que se refere a entender diagnósticos, nomenclaturas, siglas para doenças, entre outros (CONSTITUIÇÃO DA OMS, 1946).

2. Tema

Com o tema “Medicina Tradicional: reconhecimento e valorização”, o comitê traz uma abordagem diferente sobre o assunto. Partindo de um plano geral, o principal intuito é tentar entender o que são as medicinas tradicionais, de onde elas surgiram e o que elas de fato significam, tanto culturalmente quanto sociologicamente, em um parâmetro global.

No plano micro, é necessário entender as raízes sociais e culturais dessas práticas, ou seja, como elas são praticadas, o que elas remetem para as comunidades tradicionais que as praticam e como são postas nas culturas ocidentais que vivenciamos atualmente. O objetivo é o entendimento da importância dessas técnicas e o porquê a preservação delas é tão importante para o desenvolvimento sustentável do mundo atual.

As práticas tradicionais possuem origem em diversas comunidades que mantêm as suas tradições até hoje, povos que herdaram essas práticas de ancestrais há séculos e que perpetuam sua cultura e memória. Além disso, elas também significam uma forma de entender a conexão do indivíduo com a natureza e o mundo por si só. Entender essas culturas, é entender o passado de boa parte da população mundial e suas raízes.

Partindo disso, também foi nossa intenção abrir o debate para a presença de discussões e legislações no âmbito internacional, ou seja, dentro da Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão das Organizações das Nações Unidas (ONU) que cuida, discute e debate especificamente de todos os assuntos que envolvem o tema “saúde”. É importante entender o que foi feito dentro da OMS e dentro das próprias metas da ONU (Agenda 2030) para que o assunto tenha avanço internacionalmente, além de também pontuar o que não foi feito e o que ainda precisa avançar.





Acreditamos que, devido a todos os aspectos citados acima, o tema abordado vai ao encontro com os pilares da SiNUS 2020 (Reconhecimento do outro, Valorização dos indivíduos e suas individualidades, Preservação da memória cultural e local e Desenvolvimento sustentável inclusivo). O desenvolvimento sustentável no mundo só será possível uma vez que as instituições consigam enxergar a importância desse debate, que envolve não somente práticas de saúde por si só, mas práticas que remetem à diversas culturas, que precisam ser preservadas para entendimento das raízes atuais. É necessário o reconhecimento da relação deles com a natureza, a valorização, o respeito e preservação para que isso continue de forma segura e certa, de maneira a aumentar a importância do outro.

3. Glossário

Biomedicina: Conjunto de técnicas médicas ocidentais, incluindo desde o diagnóstico até os processos de tratamento que, equivocadamente, e rotineiramente, é colocado como a medicina “científica”.

Comunidades Indígenas: Comunidades fundadas em relações de parentesco ou vizinhança entre seus membros, que mantêm laços histórico-culturais com as organizações sociais indígenas pré-colombianas (Povos Indígenas no Brasil, 2018). Vale ressaltar aqui a diferença entre os termos *Índio* e *Indígena*, sendo que o termo índio é reducionista e não consegue abarcar toda a diversidade de comunidades indígenas existentes no mundo, desprezando inúmeras concepções de realidade e vivências desses povos, e por isso não deve ser utilizado.

Doença/adoecimento: Para além do lado orgânico e biológico dos termos também temos o lado social destes, que insere neles uma série de experiências e processos sociais que vão depender de qual cultura o indivíduo doente está inserido e com qual tipo de medicina o mesmo está sendo tratado.

Fitoterápicos: Remédios produzidos a partir de vegetais ou plantas medicinais que possuem alguma ação terapêutica. São caracterizados por dispor de um conjunto de princípios ativos conseguidos a partir de partes de plantas, como raízes, folhas e sementes. Por esse motivo, na fórmula de um fitoterápico é comum encontrar outros ingredientes naturais, como cera de abelha e óleos vegetais.





Medicina Tradicional: Conjunto de técnicas médicas, incluindo desde o diagnóstico até aos processos de tratamento, que difere das premissas articuladas pela biomedicina. Além disso, uma medicina tradicional está sempre vinculada culturalmente a determinada cultura e povo.

Povos tradicionais: “Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição.” (DEDIHC, 2020).

Racionalidade médica: Aspectos filosóficos centrais que vão guiar, até mesmo de maneira inconsciente, a prática médica dos profissionais e líderes de saúde inseridos em qualquer tipo de sistema médico, seja ele o ocidental ou não.

Saúde: É um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar de essa definição ser uma alternativa aceitável e um avanço em relação ao proposto nos modelos biomédicos, é importante destacar que este conceito depende do contexto cultural e não considera diferentes dimensões, sendo a ideia de bem-estar uma idealização do conceito.

Sociedade envolvente: Dentro de um determinado recorte territorial é possível que convivam sociedades de estruturas culturais diferentes. Nessa situação, sociedade envolvente seria aquela que está em maioria e que propaga seu sistema cultural ao mesmo tempo em que tende a desestruturar os sistemas culturais das outras sociedades com a qual convive.

4. Posicionamento dos Países/Representações

Sites recomendados para traduções:

<https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR>

<https://www.linguee.com>

<https://www.deepl.com/pt-BR/home>



África	
País	Links
<p>África do Sul</p> <ul style="list-style-type: none"> A África do Sul foi habitada por vários povos nativos, como os KhoiKhoi e os Xhosa, até a chegada de colonizadores europeus: holandeses, ingleses, alemães e franceses. Em tese, o período colonial nesse país acabou em 1910, mas só em 1961 ocorreu a proclamação da república. O país passou por um longo período de segregacionismo racial, o apartheid. Nelson Mandela, o primeiro presidente negro do país, foi fundamental para estabelecer a democracia, justiça social, igualdade racial e de gênero, ajudando a minimizar os reflexos do apartheid até os dias atuais. O país é dividido em 9 províncias: Cabo Ocidental, Cabo Oriental, Estado Livre, Cabo Setentrional, Noroeste, Gauteng, Limpopo, Mpumalanga e KwaZulu-Natal, sendo que a configuração política se assemelha ao parlamentarismo. A constituição reconhece 11 línguas, como o Africâner, Zulu, Xhosa e o Inglês, que é amplamente utilizado. A Constituição da África do Sul garante a todos os cidadãos o acesso aos serviços de saúde. O sistema de saúde compreende o setor público (administrado pelo governo) e o setor privado. Os curandeiros tradicionais africanos desempenham diversas funções como a detecção de bruxas e criminosos, negociação com espíritos ancestrais e cura de pacientes por meio de procedimentos cirúrgicos e à base de plantas. Espera-se que eles 	<p>Panorama Geral: https://www.politize.com.br/africa-do-sul-500-anos-em-5-pontos/</p> <p>Províncias da África do Sul: http://www.vamosparaafricadosul.com.br/provincias.html</p> <p>Estudo de caso sobre o sistema de saúde da África do Sul: https://www.who.int/workforcealliance/031616south_africa_case_studiesweb.pdf</p> <p>Lei de praticantes tradicionais de saúde 22 de 2007: https://www.gov.za/documents/traditional-health-practitioners-act</p> <p>Os curandeiros tradicionais da África do Sul: https://pt.qwe.wiki/wiki/Traditional_healers_of_South_Africa</p> <p>Reportagem - África do Sul considera regular os curandeiros tradicionais para a era moderna: https://www.pbs.org/newshour/show/south-africa-mulls-regulating-traditional-healers-for-the-modern-age</p>



<p>assumam vários papéis de curandeiro, médico, padre, psiquiatra, orientador, adivinho e fitoterapeuta. Eles acreditam que a mente, o corpo e o espírito não estão separados e as doenças são causadas por conflitos psicológicos ou relações sociais perturbadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso simultâneo da medicina tradicional e alopática (ocidental) é uma prática difundida na África do Sul. Durante o apartheid, as autoridades coloniais e o governo promoveram uma série de imposições para converter os sul africanos à religião cristã. Essa conversão forçada não levou os africanos a abandonar completamente seu sistema de saúde e religião tradicionais. Em vez disso, muitos sul africanos continuaram a praticar tanto as religiões tradicionais como as ocidentais e recorrer à medicina tradicional e ocidental. Existem mais curandeiros tradicionais do que médicos no país. O governo aprovou legislação referente a vários aspectos dessa prática por meio da Traditional Health Practitioners Act 22 of 2007 (Lei de praticantes tradicionais de saúde ato 22 de 2007, tradução livre). <p>ALLEGRA LEARNING SOLUTIONS. South African Healing Traditions. 2015. Disponível em <https://allegralearning.com/wp-content/uploads/2015/07/South-African-Healing-Traditions.pdf>. Acesso em 12 de Maio de 2020.</p> <p>AUDET, CAROLYN M.; NGOBENI, SIZZY; GRAVES ERIN; WAGNER, RYAN G. Mixed methods inquiry into traditional healers' treatment of mental, neurological and substance abuse disorders in rural South Africa. PLOS ONE 12(12), e0188433, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188433>. Acesso em 12 de Maio 2020.</p> 	
<p>Moçambique</p> <ul style="list-style-type: none"> • Moçambique possui um contexto 	<p>Panorama Geral: https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview</p>



social conturbado, uma vez que, após dois anos de sua Guerra de Independência contra Portugal, em 1977, o país entrou em uma Guerra Civil (documentada também em Terra Sonâmbula, do escritor moçambicano Mia Couto, 2015). O grupo que comandava o país, a Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) e as forças revolucionárias, a Renamo (Resistência Nacional Moçambicana), entraram em conflito armado por 16 anos devido à desigualdades sociais, econômicas e ao totalitarismo do Frelimo. Um acordo de paz entre os grupos foi selado em 1992, porém, até os dias atuais, conflitos armados no interior do país ocorrem. Um novo acordo de reintegração e desarmamento das forças do Renamo foi firmado em 2019 entre o líder do grupo e as lideranças nacionais, o que fez com que ocorresse uma cisão dentro dele, entre sua liderança e os combatentes, fazendo com que o país hoje enfrente uma tensão política.

- Atualmente, o país encontra-se envolvido em uma estratégia em parceria com o Banco Mundial para melhoria econômica de Moçambique, com início em 2017 e fim em 2021.
- Moçambique possui uma associação que concentra todos os profissionais de medicina tradicional no país, a Associação de Médicos Tradicionais (Ametramo), que luta, desde 1991, contra a repressão que estes médicos sofreram por parte do Estado, e desde o seu início, se dedicam à causa da legitimação da profissão.
- O país possui o seu Sistema Nacional de Saúde, porém a medicina tradicional ainda não é regularizada dentro dele, ou seja, os seus profissionais não podem atender oficialmente dentro do país, sendo

Medicina tradicional no país:
<https://www.afro.who.int/pt/news/mocambique-celebra-o-dia-da-medicina-tradicional-a-fricana>

<http://opais.sapo.mz/ametrano-lanca-campanha-de-combate-a-falsos-medicos-tradicionais>

<https://www.voaportugues.com/a/mocambique-medicina-tradicional/3488418.html>

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/download/27991/pdf>

COVID-19 e os médicos tradicionais:
<https://www.dw.com/pt-002/covid-19-m%C3%A9dicos-tradicionais-repudiam-falsos-curandeiros-em-mo%C3%A7ambique/a-53130128>



<p>muitos deles considerados como “charlatões” aos olhos da sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com o panorama atual da COVID-19, a Ametramo passa por problemas, uma vez que curandeiros que se passam por médicos tradicionais, ou até alguns ligados à associação, estão espalhando pelo país que possuem a cura para a doença, causando acidentes desastrosos à população e à reputação dos profissionais ligados ao tema. A Ametramo recomendou, recentemente, aos associados que “todas as atividades dos curandeiros estão temporariamente suspensas à luz do cumprimento do estado de emergência em vigor no país desde o dia 1 de abril”. <p>ACÇOLINI, G; JUNIOR, M. T. S. Tradição - Modernidade: a Associação de Médicos Tradicionais de Moçambique (Ametramo). Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/download/27991/pdf>. Acesso em 14 de junho de 2020.</p> <p>DEUTSCHE WELLE BRASIL. Covid-19: Médicos tradicionais repudiam "falsos curandeiros" em Moçambique. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/covid-19-m%C3%A9dicos-tradicionais-repudiam-falsos-curandeiros-em-mo%C3%A7ambique/a-53130128>. Acesso em 14 de junho de 2020.</p> <p>WORLD HEALTH ORGANIZATION. Moçambique celebra o dia da Medicina Tradicional Africana. Disponível em: <https://www.afro.who.int/pt/news/mocambique-celebra-o-dia-da-medicina-tradicional-africana>. Acesso em 14 de junho de 2020.</p>	
<p>Nigéria</p> <ul style="list-style-type: none"> • O país é extremamente plural etnicamente falando, possuindo 250 grupos e mais de 36 estados autônomos e uma capital federal. • É um país extremamente rico em recursos naturais e também tradicionalmente produtor de recursos primários, voltados para plantação e extrativismo. • A medicina tradicional na Nigéria é muito forte e uma das mais 	<p>Panorama geral: https://www.worldbank.org/en/country/nigeria/overview</p> <p>Culturas tradicionais: https://www.voaportugues.com/a/medicina-tradicional-nigeria/2865539.html</p> <p>Práticas tradicionais na Nigéria: https://pharmaboardroom.com/legal-articles/traditional-medicines-and-otc-products-nigeria/</p>



<p>difundidas para o mundo afora, pois a região faz parte das origens do povo Yorubá, famoso por ser o principal dialeto usado dentro das religiões de matriz africana, como o Candomblé, a Umbanda e a Santería, em toda a América Latina. Esse povo possui técnicas tradicionais milenares e as pratica até os dias de hoje.</p> <ul style="list-style-type: none"> De acordo com a OMS, 70% da população faz uso de alguma técnica ou planta medicinal, seja combinada a técnicas convencionais ou “de forma pura”. <p>WORLD HEALTH ORGANIZATION. Minister of Health assures Traditional Medicine Practitioners of Intellectual Property Rights. Disponível em <https://www.afro.who.int/news/minister-health-assures-traditional-medicine-practitioners-intellectual-property-rights>. Acesso em 14 de junho de 2020.</p> <p>PHARMA BOARDROOM. Nigeria: Traditional Medicines and OTC Products. Disponível em: <https://pharmaboardroom.com/legal-articles/traditional-medicines-and-otc-products-nigeria/>. Acesso em 14 de junho de 2020.</p>	<p>https://www.afro.who.int/news/minister-health-assures-traditional-medicine-practitioners-intellectual-property-rights</p>
<p>Somália</p> <ul style="list-style-type: none"> A Somália fica localizada na parte mais próxima da Ásia do continente Africano. É um país que possui como religião oficial em sua constituição o islamismo, sendo a maioria islâmicos sunitas. Grande parte da população pertence ao grupo étnico Somali, como é chamado seus habitantes (VEJA, 2017). Seus territórios foram colonizados pela Itália e Reino Unido no século XX. O país passou também por um período de junção com a antiga U.R.S.S, e, até hoje sofre consequências de uma guerra civil que aconteceu em 1991. Tendo também, atualmente, conflitos que estão ligados ao grupo radical terrorista Al Shabab (VEJA, 2017). O país possui grandes tradições medicinais ligadas a plantas, 	<p>História da Somália: https://veja.abril.com.br/mundo/somalia-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pais/</p> <p>Cultura e medicina tradicional: https://minionu15anoscsnucpsua.wordpress.com/a-somalia/cultura-na-somalia-parte-2/</p> <p>A divisão dos povos tradicionais em clãs: https://exame.com/mundo/clas-tradicionais-marcam-formacao-de-nova-somalia/</p>



<p>possuindo um vasto conhecimento local em vegetação medicinal. A prática é totalmente associada a costumes e crenças religiosas (MINIONU, s.d).</p> <ul style="list-style-type: none"> • No país, se entende a doença como causada por espíritos, portanto, a medicina é muito ligada culturalmente ao povo. As práticas são ainda restritas aos médicos, curandeiros ou anciãos tradicionais daquela comunidade (MINIONU, s.d). • As maiores dificuldades em se levantar cada vez mais debates acerca das medicinas tradicionais estão ligadas a constante instabilidade política, por ser um país alvo de grupos terroristas. No entanto, por toda a tradição que existe no país, é de extrema importância para a população (BBC NEWS AFRICA, 2019). <p>SILVA, Gustavo. Somália: tudo que você precisa saber sobre o país. Veja, 2017. Disponível em <https://veja.abril.com.br/mundo/somalia-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pais/>. Acesso em 10 de maio de 2020.</p> <p>MINIONU. Cultura na Somália - PARTE 2. Disponível em <https://minionu15anoscsnucpsua.wordpress.com/a-somalia/cultura-na-somalia-parte-2/>. Acesso em 10 de maio de 2020.</p> <p>SOMALIA: MY BLOODY COUNTRY. Produção de Kassim Mohamed. Interpretado por Jamal Osman. Somália, BBC News Africa, 1 de dezembro de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YH6f0azpOrg>. Acesso em 10 de maio de 2020.</p>	
---	--

América	
País	Links
Bolívia	Panorama Geral:



- O território boliviano é habitado há mais de mil anos, tendo feito parte do Império Inca. No início do século XVI, os espanhóis começaram o processo de colonização, sendo que a Bolívia se tornou independente só em 1825. Grande parte dos bolivianos são indígenas, principalmente dos povos Quíchua (descendentes dos Incas) e Aimará. Com relação à economia, a Bolívia é um dos países mais pobres da América do Sul, sendo que agricultura, fábricas e comércio são as principais ocupações no país.
- Em 2019 foi implantado o Sistema Único de Saúde (SUS) no país, com a proposta de incorporar a medicina tradicional e a interculturalidade nesse novo modelo de atenção à saúde.
- A Constituição da Bolívia estabelece que o patrimônio cultural e o conhecimento dos Povos Indígenas devem ser respeitados e protegidos, por meio da implantação do estado plurinacional boliviano aprovado em 2009. Essa atual configuração política possui relação com a declaração das nações unidas sobre os direitos indígenas, garantindo direitos à saúde, educação e acesso a serviços básicos como direitos humanos, reconhecendo as comunidades e culturas indígenas, direitos coletivos e o autogoverno indígena (VASCONCELOS; NETO, 2017). Isso impacta diretamente as concepções de saúde no país: são cerca de 36 grupos indígenas oficiais, o que implica em cerca de 36 diferentes concepções de saúde e doença. Sendo assim, é preciso repensar os conceitos ocidentais de

<https://escola.britannica.com.br/artigo/Bo1%C3%ADvia/480821>

Contexto político:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/11/leia-perguntas-e-respostas-sobre-a-situacao-da-bolivia.shtml>

Estruturação do Sistema de Saúde:

<http://www.iela.ufsc.br/noticia/bolivia-implanta-o-sus>

Reportagem - Bolivianos recorrem a medicinas tradicionais para enfrentar coronavírus:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/03/21/bolivianos-recorrem-a-medicinas-tradicionais-para-enfrentar-coronavirus.htm>

Lei de Medicina Tradicional Ancestral Boliviana:

https://www.paho.org/bol/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79-ley-de-medicina-tradicional-y-su-reglamento&category_slug=publications&Itemid=1094



medicina e bem viver. Por essa razão que a cosmovisão dos Povos Indígenas coloca esses conceitos dentro de um importante diálogo intercultural (OPS/OMS Bolívia, c2020).

- Em 2013 foi promulgada a Lei de Medicina Tradicional Ancestral Boliviana, que é entendida como um conjunto de conceitos, conhecimentos e práticas ancestrais baseados no uso de recursos materiais e espirituais para prevenção e cura de doenças, respeitando a relação harmoniosa entre pessoas, famílias e comunidade com a natureza e o cosmos. A lei também se aplica a médicos(as) tradicionais ancestrais, guias espirituais das nações, povos camponeses-indígena e afro-bolivianos, parteiro (a) tradicional, plantas medicinais naturais e outros recursos da natureza do território boliviano. Dessa forma, o exercício e prática da medicina tradicional boliviana integra o Sistema Nacional de Saúde.

OPS/OMS BOLÍVIA. Medicina Tradicional.

Disponível em

<https://www.paho.org/bol/index.php?option=com_content&view=article&id=1277:medicina-tradicional&Itemid=328>. Acesso em 12 de Maio de 2020.

OPS/OMS BOLÍVIA. Povos Indígenas.

Disponível em

<https://www.paho.org/bol/index.php?option=com_content&view=article&id=1276:pueblos-indigenas&Itemid=327>. Acesso em 12 de Maio de 2020.

VASCONCELOS, J. M.; NETO, A. O. A. O Plurinacionalismo da Bolívia: A Inclusão do Outro pelo Exercício da Democracia. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Disponível em

<www.even3.com.br/anais/mpct2017/46266-O-PLURINACIONALISMO-DA-BOLIVIA--A-INCLUSAO-DO-OUTRO-PELO-EXERCICIO-DA-DEMOCRACIA>. Acesso em 13 de Julho de 2020.



Brasil

- Em 2007 o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Entre as comunidades e povos tradicionais no Brasil estão quilombolas, ciganos, seringueiros, ribeirinhos, caiçaras e sertanejos.
- Há um modelo nacional de saúde pública, cujos objetivos estão atrelados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os princípios do SUS são a Universalidade, Equidade e Integralidade. Essas ideias são concretizadas a partir de uma ampla participação popular nesse sistema, descentralização, regionalização e hierarquização. Essa hierarquia na saúde pública brasileira se divide em 4 níveis, a depender da complexidade do caso a ser tratado: Atenção Básica, Secundária, Terciária e Reabilitação. A partir dessa classificação cada caso é direcionado a uma unidade de atendimento de acordo com a sua complexidade, como os Postos de Saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto- Atendimento (UPA) e Hospitais, nessa ordem.
- Existem diferentes cenários quanto à implantação da Medicina Tradicional e Complementar no SUS, a depender dos contextos de cada região. Esse tipo de prática possui forte presença na atenção primária, principalmente no que se refere às Estratégias de Saúde da Família (ESF). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada em 2006, fortaleceu a oferta de práticas como a

Panorama Geral:

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo.html>

Povos e Comunidades Tradicionais:

http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/cont_eudo/conteudo.php?conteudo=156

Saúde pública e as bases de funcionamento do SUS:

<https://www.politize.com.br/saude-publica-e-como-funciona-o-sus/>

Artigo - Plantas Nativas da Medicina Tradicional Brasileira: Uso Atual e Necessidade de Proteção:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18403>

Artigo - A Medicina Tradicional Indígena pelo VII Encontro dos Kujàs: a experiência com o protagonismo

Kaingang:

<http://www.congressopovosindigenas.net/anais/3o-cipial/a-medicina-tradicional-indigena-pelo-vii-encontro-dos-kujas-a-experiencia-com-o-protagonismo-kaingang/>

Artigo - Medicina tradicional indígena como forma de resistência do povo karapotó terra nova:

<http://www.congressopovosindigenas.net/anais/3o-cipial/medicina-tradicional-indigena-como-forma-de-resistencia-do-povo-karapoto-terra-nova/>



acupuntura, fitoterapia e homeopatia no SUS, entretanto, as práticas que podem ser consideradas como tradicionais no Brasil (por exemplo, práticas religiosas e curadores tradicionais, como rezadores e xamãs) não foram incorporadas na PNPIC.

- A medicina tradicional indígena está focada no ser doente e não somente no sintoma da doença. Analisa-se o indivíduo, tratando seus sintomas e a causa de seus males, físicos e espirituais, com o uso de ervas, raízes, flores ou folhas de árvores e arbustos, gorduras ou partes de animais, além de óleos vegetais e mel, muitas das vezes mesclando com a espiritualidade em rituais de limpeza com fumaça do cachimbo e ervas de poder. O povo Krahô da aldeia Takaywrá, por exemplo, realiza tratamentos na saúde da mulher, do corpo e da alma, com uso de remédios fitoterápicos, compreendendo suas práticas que foram ensinadas de geração a geração. Algumas dessas mulheres recorrem à medicina tradicional por não conseguirem engravidar, por serem portadoras de cistos, miomas e outros males do útero, e apresentam resultados positivos com tratamentos como as garrafadas e banho com ervas.
- Algumas comunidades quilombolas utilizam exclusivamente recursos vegetais em suas práticas médicas tradicionais. Isso acontece tanto por questões culturais quanto pela facilidade de acesso a plantas medicinais, que em sua maioria são espécies nativas, como é o caso da catingueira, da aroeira e da erva cidreira, encontradas sobretudo na Caatinga (GOMES; BANDEIRA, 2012).

GOMES, T. B.; BANDEIRA, F. P. S. F. Uso e



<p>diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. Acta Bot. Bras., Feira de Santana, v. 26, n. 4, p. 796-809, Dec. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062012000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de Julho 2020.</p> <p>KRAHÔ, M. P. R. S.; PONTES, T. M.; ZANATTA G. V. A medicina tradicional Krahô da aldeia Takaywrá: a cura do corpo e da alma feminina. In: 3º Congresso Internacional Povos da América Latina (CIPIAL), Brasília, 2019. Anais eletrônicos ISBN 978-65-5080-015-4. Disponível em <http://www.congressopovosindigenas.net/anais/3o-cipial/a-medicina-tradicional-kraho-da-aldeia-takaywra-a-cura-do-corpo-e-da-alma-feminina/>. Acesso em 13 de Maio 2020.</p> <p>SOUSA, I. M. C. ; TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, e00150215, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de Maio 2020.</p>	
<p>Canadá</p> <ul style="list-style-type: none"> Os chamados povos aborígenes do Canadá são divididos em três grandes grupos: as chamadas First Nations, correspondentes aos povos indígenas no Brasil; os chamados Métis (do francês para “mestiço” ou “misturado”), grupo de indivíduos descendentes das relações entre colonizadores europeus e povos originários e que dispõem de uma matriz cultural própria e, por fim, os Inuit, conhecidos também pelo termo em desuso “esquimós”, e que habitam o ártico há milênios (SOARES, 2018). Desde a década de 1970, o sistema de saúde canadense se caracteriza, predominantemente, por ser público, fornecendo 	<p>Artigo - Idle No More: sobre a mobilização indígena no Canadá: (https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092018000200703&script=sci_arttext)</p> <p>Artigo - Estudo de saúde comparada: os modelos de atenção primária em saúde no Brasil, Canadá e Cuba: (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100007)</p> <p>Funcionamento do Sistema de Saúde do Canadá: (https://mjconsultoria.com.br/fatos-sobre-sistema-saude-canada-que-voce-deveria-saber/)</p> <p>Health Canada: (https://www.canada.ca/en/health-canada/services/drugs-health-products/natural-no)</p>



cobertura universal (SANTOS; MELO, 2018). As dez províncias e os três territórios do país compõem treze planos de saúde distintos, mas entrelaçados pelos princípios norteadores ditados pelo Governo Federal (SANTOS; MELO, 2018), sendo eles a universalização, a integralidade e a gestão pública dos sistemas provinciais, com base em orçamento fiscal e financiamento compartilhado entre os dois níveis governamentais (CONILL, 2000). O país também possui cobertura a medicamentos, cuja assistência farmacêutica é realizada pelas províncias e territórios, exceto para aborígenes, membros das forças armadas e dos veteranos de guerra, pois eles recebem a cobertura dos custos pelo próprio Governo Federal (SANTOS; MELO, 2018).

- A medicina tradicional no contexto canadense se enquadra como os “*Natural Health Products*”, que são regulados pela agência do governo *Health Canada* (HEALTH, 2009). Tal órgão é responsável também por informar a população sobre o uso dos NHPs por meio de rótulos e trabalha, atualmente, para uma compreensão acessível dos NHPs (HEALTH, 2009). Nesse sentido, reguladas as NHPs pela *Health Canada*, não há necessidade de prescrição médica e/ou receita para consumo (HEALTH, 2009).
- No que diz respeito à relação política entre o governo e os povos aborígenes canadenses, o atual mandato de Justin Trudeau, conhecido pelo seu viés

[n-prescription.html](#))¹

(<https://www.canada.ca/en/health-canada/services/drugs-health-products/natural-non-prescription/regulation.html>)²

Como um gasoduto opõe Trudeau e indígenas no Canadá:

(<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/02/22/Como-um-gasoduto-op%C3%B5e-Trudeau-e-ind%C3%ADgenas-no-Canad%C3%A1>)

Trudeau quer bloquear bilhões de dólares a crianças indígenas:

(<https://veja.abril.com.br/mundo/trudeau-quer-bloquear-bilhoes-de-dolares-a-criancas-indigenas/>)

¹ O link está na língua inglesa e o site não disponibiliza tradução simultânea, porém, os trechos mais importantes foram traduzidos e inseridos no guia.

² O link está na língua inglesa e o site não disponibiliza tradução simultânea, porém, os trechos mais importantes foram traduzidos e inseridos no guia.



<p>progressista, está sendo marcado por diversos conflitos com os povos originários. O mais recente deles, foi o bloqueio de estradas, ferrovias e portos em protesto à construção de um gasoduto no território Wet'suwet'en (VICK, 2020).</p> <p>CONILL, Eleonor Minho. A recente reforma dos serviços de saúde na província do Québec, Canadá: as fronteiras da preservação de um sistema público. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 963-971, dez. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X200000400015&lng=pt&nrm=iso. acessos em 13 jul. 2020.</p> <p>HEALTH, Canada. Government of Canada, 2009. Disponível em https://www.canada.ca/en/health-canada/services/drugs-health-products/natural-non-prescription.html> Acesso em 16 de Maio de 2020.</p> <p>SANTOS, Joelma Cristina; MELO, Walter. Estudo de saúde comparada: os modelos de atenção primária em saúde no Brasil, Canadá e Cuba. <i>Ger. Interinst. Psicol.</i>, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 79-98, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio 2020.</p> <p>SOARES, Leonardo Barros. Idle No More: sobre a mobilização indígena no Canadá. <i>Rev. bras. Ci. Soc.</i>, São Paulo, v. 33, n. 97. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092018000200703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio 2020.</p> <p>VICK, Mariana. Como um gasoduto opõe Trudeau e indígenas no Canadá. 22 de fev de 2020. Disponível em https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/02/22/Como-um-gasoduto-op%C3%B5e-Trudeau-e-ind%C3%ADgenas-no-Canad%C3%A1> Acesso em: 15 de Maio de 2020.</p>	
<p>Chile</p> <ul style="list-style-type: none"> Os Mapuches formam o maior povo indígena da região do Chile e se destacam por, entre seus aspectos culturais singulares, resistirem ao domínio dos incas e, 	<p>Artigo - Política e saúde no Chile e no Brasil. Contribuições para uma comparação: (https://www.scielo.br/pdf/csc/v6n2/7008.pdf)</p> <p>Artigo - Medicina mapuche na cidade.</p>



<p>posteriormente, ao domínio dos espanhóis a partir do século XVI, conforme Daniel Neves Silva (s.d).</p> <ul style="list-style-type: none">• O Sistema Médico Mapuche (SMM) foi introduzido, a partir dos anos 90, em contextos urbanos como parte da política de saúde pública e colocado na agenda do Ministério da Saúde (ANIGSTEIN, 2006). O SMM, assim, enfrenta alguns desafios como as tentativas das organizações estatais de legislar sobre sua prática (ANIGSTEIN, 2006).• Entre os serviços disponibilizados pelo SMM, destacam-se as “Rukas”, que são as casas mapuches e que funcionam, nesse contexto, como centros clínicos medicinais (BONNEFOY, 2015). Os serviços oferecidos nas Rukas, assim como os oferecidos em clínicas públicas, são gratuitos para pacientes cadastrados no sistema municipal de saúde (BONNEFOY, 2015).• O centro médico Mapuche, localizado na Flórida, administrado pela Associação Indígena Kallfulikan, começou a operar como parte da iniciativa do governo há 15 anos (BONNEFOY, 2015). Atualmente, a maioria dos pacientes que visitam tais centros não fazem parte da comunidade mapuche. Na maioria das vezes, são chilenos que procuram outra alternativa ao sistema público de saúde ocidental, devido à sua escassez de recursos e	<p>Ressignificações da prática médica: (http://www.ugr.es/~pwlac/G22_26MariaSol_Anigstein-Valentina_Alvarez.html)³</p> <p>Medicina Mapuche: (https://www.nytimes.com/2015/08/20/universal/es/chile-health-care-indigenous-practices-seep-in.html)⁴</p> <p>Centro de Medicina Mapuche: (http://www.comundef.cl/?page_id=682)⁵</p>
--	--

³ O link está na língua espanhola, contudo, ao abri-lo no Google Chrome, é possível traduzir o artigo por completo.

⁴ O link está na língua espanhola, contudo, ao abri-lo no Google Chrome, é possível traduzir a matéria por completo.

⁵ O link está na língua espanhola, contudo, ao abri-lo no Google Chrome, é possível traduzir o conteúdo por completo.



<p>especialistas (BONNEFOY, 2015).</p> <ul style="list-style-type: none">• Ademais, vários hospitais e centros de saúde de atenção básica nas regiões de Araucanía e Bío Bío, no sul do país, onde metade do povo mapuche está concentrado, incorporaram conhecimentos e práticas indígenas ancestrais (BONNEFOY, 2015). <p>ANIGSTEIN, María Sol. Medicina mapuche na cidade. Resignificações da prática médica. Gazeta de Antropologia, 2006, 22, artigo 26. Disponível em http://www.ugr.es/~pwlac/G22_26MariaSol_Anigstein-Valentina_Alvarez.html. Acesso em 16 de maio de 2020.</p> <p>BONNEFOY, Pascale. En Chile, la medicina mapuche conquista adeptos inesperados. The New York Times. 25 de agosto de 2015. Disponível em https://www.nytimes.com/2015/08/20/universal/es/chile-health-care-indigenous-practices-seep-in.html. Acesso em 16 de maio de 2020.</p> <p>SILVA, Daniel Neves. "História do Chile"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-chile.htm. Acesso em 16 de maio de 2020</p>	
<p>Colômbia</p> <ul style="list-style-type: none">• Em 1998, o Ministério da Saúde regulamentou a prática de Terapias Alternativas no Sistema Geral de Seguridad Social em Saúde através da Resolução 2927 (MINISTERIO DE SALUD, 1988). Essa resolução definiu a prática de terapias alternativas como um conjunto de conhecimentos e procedimentos terapêuticos derivados de algumas culturas médicas existentes no mundo, que atingiram um desenvolvimento científico e que são utilizadas para a promoção da saúde, considerando o ser humano como uma unidade essencial que	<p>Medicina Ancestral colombiana: (https://www.radionacional.co/noticia/cultura/medicina-ancestral-campesinos-indigenas-colombia)</p> <p>Povos Indígenas na Colômbia: (https://boletimisolados.trabalhoindigenista.org.br/2018/01/10/povos-indigenas-isolados-na-colombia-politicas-publicas-e-iniciativas-comunitarias-indigenas/)</p> <p>Adesão à Medicina Tradicional: (https://www.rcnradio.com/colombia/mas-del-40-de-los-colombianos-acude-a-la-medicina-alternativa-oms)</p> <p>Notícias recentes: (https://brasil.elpais.com/tag/colombia)</p>



consiste em corpo, mente e energia. Essa norma também estabeleceu que esse tipo de terapia só poderia ser exercido por médicos que possuíam o registro profissional atual e que possuem treinamento específico na terapia alternativa que praticam.

- Posteriormente, a Lei 1164 de 2007 estabeleceu que os profissionais autorizados a exercer uma profissão na área da saúde podem usar a medicina alternativa e os procedimentos de terapias alternativas e complementares no âmbito de sua disciplina, para os quais devem credenciar uma certificação acadêmica emitida por uma instituição de ensino superior legalmente reconhecida pelo Estado (LEY, 2007).
- Quanto à prestação de serviços de saúde, a Lei 100 de 1993 estabeleceu o Sistema Geral de Seguridade Social em Saúde, através do qual todos os habitantes do território nacional teriam acesso a um Plano de Saúde Obrigatório (POS), permitindo a proteção abrangente na promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação para todas as patologias (LEY, 1993).
- Nesse sentido, é importante refletir sobre de que forma se dá essa qualificação profissional para exercer a prática das terapias alternativas, como pode ser observado na Universidad Nacional de Colombia⁶, que possui um curso de pós-graduação voltado ao mestrado em Medicina Alternativa, cujo plano de curso

Artigo - Servicios de medicina alternativa en Colombia:

(<http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v14n3/v14n3a10.pdf>)⁷

⁶ O curso de “Maestria en Medicina Alternativa” pode ser verificado no link <<https://medicina.bogota.unal.edu.co/formacion/maestrias/medicina-alternativa/>>

⁷ O artigo está na língua espanhola e, por ser em pdf, não possui tradução. Porém, a indicação é de buscar as referências das normas mencionadas na última página para entendimento das legislações vigentes na Colômbia no âmbito das Medicinas Tradicionais.



<p>abarca o tratamento terapêutico abrangente do paciente, considerando as possibilidades de Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura, Terapia Neural e Osteopatia e Quiropraxis, levando em consideração os conceitos de Medicina Clássica.</p> <ul style="list-style-type: none">• Atualmente, está em vigor o Convênio 008 da Comissão Reguladora de Saúde, que atualizou o Plano de Saúde Obrigatório (LEY, 2009). Este convênio definiu a Medicina Alternativa como um conjunto de práticas médicas baseadas em conhecimentos, visões de mundo e culturas diferentes do “conhecimento científico”(LEY, 2009). Também prevê que as Empresas Promotoras de Saúde possam incluir o uso de medicamentos alternativos em sua rede de serviços pelos prestadores que a compõem (LEY, 2009).• Mais de 40% da população recorre a medicamentos alternativos ou complementares, conforme revelado pela diretora científica do Congresso Mundial de Medicina Alternativa, Luisa Fernanda Benitez (RCN, 2017). Segundo a especialista, na Colômbia existem mais de 10.000 médicos que praticam homeopatia (RCN, 2017).	
<p>Estados Unidos da América</p> <ul style="list-style-type: none">• Um estudo da Universidade da Califórnia indica que são poucas as possibilidades de uma medicina herbal se tornar uma alternativa importante às terapias médicas biomédicas nos EUA, a menos que haja alterações na regulamentação, padronização e	<p>Funcionamento do Sistema de Saúde dos EUA: (https://mises.jusbrasil.com.br/noticias/118053566/como-realmente-funciona-o-sistema-de-saude-americano)</p> <p>Artigo - A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde: (https://www.scielo.br/scielo.php?script=s</p>



<p>financiamento para a pesquisa desses produtos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “[...] no final dos anos 1980, nos Estados Unidos e no Reino Unido, foi adotada a denominação Medicina Complementar, que significa “complemento”, ou seja, “que sucede ao elementar”, havendo assim a possibilidade de associação de modelos, fundada em conjunções aditivas (“e...e”) em detrimento das conjunções alternativas (“ou...ou”). Na década de 1990 foi criado, por exemplo, o National Center for Complementary and Alternative Medicine, nos Estados Unidos, que adota a seguinte definição para Medicina Alternativa e Complementar (MAC): <i>A medicina complementar e alternativa é um grupo de diversos sistemas médicos e de saúde, práticas e produtos que não são presentemente considerados parte da medicina convencional.</i> (OTANI; BARROS, 2011, p. 1802, tradução e grifo do autor). <p>OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, Mar. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300016&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2020.</p> 	<p>ci_arttext&pid=S1413-81232011000300016&lng=en&nrm=iso)</p> <p>Artigo - Sobre a presença indígena nos Estados Unidos: (http://www.ufrgs.br/nuparq/news/leia-o-artigo-201csobre-a-presenca-indigena-nos-estados-unidos201d-por-jorge-eremites)</p> <p>SESAI participa de encontro sobre saúde indígena nos Estados Unidos: (http://www.saude.gov.br/noticias/sesai/26691-sesai-participa-de-encontro-sobre-saude-indigena-nos-estados-unidos)</p>
<p>Peru</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Peru possui diferentes práticas relacionadas à medicina tradicional, sendo que essas práticas advêm principalmente dos povos indígenas. Diferentes povos e comunidades no país possuem suas práticas específicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PERU, s.d). • A medicina tradicional peruana tem sua história misturada com as 	<p>Como é vista a medicina tradicional no país: https://web.ins.gob.pe/es/salud-intercultural/medicina-tradicional</p> <p>Povos indígenas no Peru: https://catracalivre.com.br/viagem-livre/onheca-as-principais-etnias-indigenas-do-peru/</p> <p>Sistema de saúde no Peru: https://istoe.com.br/miseria-peruana/</p>



práticas ocidentais desde os tempos de colonização, em que os Espanhóis pegavam os conhecimentos acerca de plantas, curas entre outros dos povos tradicionais peruanos, ao mesmo tempo que demonizavam as práticas, principalmente ligadas a rituais religiosos (LIMA, 2016).

- Em 2006, cerca de 30% da população peruana não possuía acesso à medicina ocidental, apenas às práticas tradicionais. Existe uma tentativa de se destinar mais investimentos às práticas tradicionais, por se considerar a falta de acesso a medicina tradicional e também que as práticas tradicionais são mais baratas, no entanto, questões políticas muitas vezes fazem com que esse investimento não aconteça (LIMA, 2016).
- As comunidades de saber tradicional são não só povos indígenas amazônicos do Peru, como também povos andinos e também a população afroperuana (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PERU, s.d). Apesar dos descendentes de população africana não serem entendidos como povos tradicionais, suas culturas e tradições específicas também devem ser consideradas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PERU, Medicina Tradicional. Governo do Peru. Disponível em <<https://web.ins.gob.pe/es/salud-intercultural/medicina-tradicional>>.

LIMA, Gabriela Rodrigues. A feitiçaria Andina na medicina colonial do Peru: séculos XVI E XVII. XIII Encontro estadual de História, 2016. Disponível em <http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467829343_ARQUIVO_AFEITICARIAANDINANAMEDICINACOLONIALDOPERUANaisGabrielaRodriguesLima.pdf>

Ásia

País	Links
<p>Arábia Saudita</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Arábia Saudita é uma monarquia na qual o rei é chefe de Estado e de governo ao mesmo tempo. No que se refere à liberdade de imprensa, em 2019 ocupava a posição 172º no ranking. É o maior país do Oriente Médio e maior produtor de petróleo do mundo, que é a base de sua economia. A maior parte da população é saudita, seguida por árabes de outros países e sul-asiáticos. A religião mais praticada é o islamismo, sendo que todo ano milhões de muçulmanos visitam o país em peregrinação a Meca. • O sistema nacional de saúde é moderno e ocidentalizado, sendo operado principalmente pelo governo através do Ministério da Saúde (MS) e outros serviços de saúde governamentais ou semipúblicos. Os desafios mais significativos que o sistema de saúde enfrenta são conseguir manter serviços de qualidade e evitar uma lacuna de oferta, diante do grande aumento da população, além de acompanhar o aumento da quantidade de doenças não comunicáveis. • Não existe um sistema tradicional de cura semelhante aos países do leste e sul da Ásia, como China ou Índia, mas uma coleção de práticas regionais tradicionais de cura emergindo de diferentes origens geográficas e culturais. Os termos "Medicina Islâmica" e "Medicina Profética" são usados na Arábia Saudita, como outras comunidades regionais e 	<p>Panorama Geral: https://escola.britannica.com.br/artigo/Ar%C3%A1bia-Saudita/482461</p> <p>https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/arabia-saudita/governo-e-politica</p> <p>https://www.todamateria.com.br/cultura-arabe/</p> <p>Informações da Organização Mundial da Saúde sobre a Arábia Saudita: https://www.who.int/countries/sau/en/</p> <p>Artigo - Status Atual do Uso de Medicina Tradicional e Complementar na província de Qassim, Arábia Saudita: https://www.researchgate.net/publication/320901251_Current_Status_of_Traditional_and_Complementary_Medicine_Use_in_Qassim_Province_Saudi_Arabia</p>



muçulmanas, para se referir a um grupo de terapias de cura praticadas no mundo árabe e islâmico no contexto de influências religiosas do Islã.

- O uso de fitoterápicos é bastante comum na Arábia Saudita, sobretudo entre mulheres grávidas, que fazem uso antes, durante e após o parto para limpar o útero, acelerar e facilitar o trabalho de parto e melhorar a saúde geral. Essa prevalência do uso de fitoterápicos no país é influenciada pela filosofia, cultura e perspectivas de sua população. Um estudo realizado com adolescentes mostrou que em geral os fitoterápicos são usados mais por mulheres do que por homens, e que os curandeiros de ervas medicinais e líderes religiosos são os curadores de medicina complementar e alternativa mais visitados.
- Um estudo realizado em 2018 mostrou que a maioria dos participantes que usam medicamentos tradicionais foi recomendada por amigos e vizinhos. Isso pode ser atribuído à cultura islâmica e à natureza conservadora da comunidade da Arábia Saudita, na qual as pessoas nem sempre aceitam as ideias ocidentais. Em geral, os árabes sauditas ainda preferem consultar seus parentes, vizinhos, anciãos e líderes religiosos. A falta de confiança nas informações dos canais comerciais também pode contribuir para o uso da medicina tradicional.

AL AKEEL, Munira Mohammed; AL GHAMDI, Wadha Marzuq; AL HABIB, Samia; KOSHM, Mohammed; AL OTAIBI, Faisal. Herbal medicines: Saudi population knowledge, attitude, and practice at a glance. **J Family Med Prim Care**. 2018;7(5):865-875. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6259532/>>. Acesso em 13 de Maio 2020.



<p>KHALIL, Mohamed K.M.; AL-EIDI, Sulaiman; AL-QAED, Meshary; ALSANAD, Saud. The future of integrative health and medicine in Saudi Arabia. Integrative Medicine Research, Volume 7, Issue 4, 2018, pgs 316-321. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213422018301690>. Acesso em 13 de Maio 2020.</p>	
<p>China</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora a população da China reconhecesse socialmente a medicina clássica chinesa como prática de atenção à saúde, a ação colonialista ocidental na China favoreceu, no século XIX e início do século XX, a sua gradual desqualificação cultural, teórica e prática no âmbito político, especialmente durante o governo Qing, no final do século XIX, que visava ocidentalizar as instituições e garantir a soberania nacional, com a inserção do ensino de conhecimentos da ciência ocidental (CANTATORE, TESSER; BARROS, 2018). • Devido a uma epidemia de pneumonia ocorrida em 1910 na Manchúria, o governo imperial optou por adotar modelos ocidentais de saúde pública, o que favoreceu a desvalorização na esfera política dos conhecimentos tradicionais de cuidado com a saúde (LEI, 2014). Nesse sentido, a partir de 1912, a medicina chinesa sofreu grande pressão, com sucessivas tentativas de desmonte, o que influenciou seus praticantes a fazerem adaptações de sua lógica de cuidado em direção ao pensamento médico ocidental (ANDREWS, 2014; LEI, 2014). • No governo de Mao Tze Tung, o ensino da Medicina Chinesa foi oficializado a nível universitário, bem como sua divulgação por 	<p>Artigo - Medicina chinesa/ acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber: (https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v25n3/0104-5970-hcsm-25-03-0841.pdf)</p> <p>Medicina Tradicional Chinesa e sistema médico mundial: (http://portuguese.xinhuanet.com/2019-11/11/c_138546400.htm)</p> <p>Medicina Tradicional Chinesa: (https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/11/o-que-voce-precisa-saber-sobre-medicina-tradicional-chinesa.html)</p> <p>(https://chinavistos.com.br/medicina-tradicional-chinesa/)</p>



todo o país, criando-se muitas universidades e hospitais para a prática da medicina chinesa, visto que é considerada um recurso de saúde valioso e acessível (QUEIROZ, 2018).

- Hoje, nas Universidades Estatais de Medicina Chinesa, ensina-se aos futuros médicos teorias e métodos fundamentais dos textos milenares, paralelamente às técnicas de investigação ou de cuidados clínicos procedentes da medicina convencional ocidental (QUEIROZ, 2018).
- De modo geral, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) se norteia nos princípios de equilíbrio, energia e harmonia (SCIULO, 2019). Nesse sentido, tudo se concentra na energia vital que corre pelo corpo, em constante mudança e movimento. O *Qi*, energia vital, é descrito por duas qualidades opostas: do *Yin* (noturno, escuro, frio, feminino, negativo) e *Yang* (diurno, claro, quente, positivo, masculino) (SCIULO, 2019). Assim, o ideal é que ambos estejam em equilíbrio para um *Qi* balanceado, essencial para um corpo saudável (SCIULO, 2019).
- Além da mundialmente famosa acupuntura, a MTC é marcada também por diversas práticas como o uso de fármacos, Tuina ou Tui Ná (massagem e osteopatia chinesa), dietoterapia, auriculoterapia (tratamento pela orelha), ventosaterapia, práticas físicas como Chi Kung, Tai Chi Chuan e algumas artes marciais, entre outras (QUEIROZ, 2018).

ANDREWS, Bridie. The making of modern Chinese medicine, 1850-1960. Vancouver: UBC Press. 2014.

CONTATORE, Octávio Augusto; TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos



históricos sobre a colonização de um saber. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 841-858, Sept. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702018000300841&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio de 2020.

LEI, Sean Hsiang-lin. Neither donkey nor horse: medicine in the struggle over China's modernity. Chicago: University of Chicago Press. 2014.

SCIULO, Marília Mara. O que você precisa saber sobre a medicina tradicional chinesa. 17 de novembro de 2019. Sociedade. Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/11/o-que-voce-precisa-saber-sobre-medicina-tradicional-chinesa.html>> Acesso em 16 de maio de 2020.

QUEIROZ, Rafael. Medicina Tradicional Chinesa: prática milenar. 2018. Disponível em <<https://chinavistos.com.br/medicina-tradicional-chinesa/>> Acesso em 16 de maio de 2020.

Coreia do Sul

- Em 50 anos, a Coreia do Sul passou de um dos países mais pobres do mundo a um país considerado desenvolvido, com altas taxas de desenvolvimento econômico e social (ALMG, 2016). Um dos passos desse processo foi a implantação de um sistema de saúde, que apesar de público na concepção, é fortemente embasado na prestação privada de serviços (ALMG, 2016). Lá, cabe ao Serviço Nacional de Seguros de Saúde (NHIS) coletar as contribuições dos cidadãos, negociar e contratar os fornecedores, mas, ao usar o serviço, ainda é preciso pagar uma coparticipação (ALMG, 2016).
- A Coreia do Sul vem investindo no turismo médico como um dos novos motores de crescimento (EURONEWS, 2012). Foram criados vários postos de informação especializados neste

Sistema de Saúde da Coreia do Sul: (https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2016/11/19_encontro_internacional_saude_sabado_portugal_coreia.html)

Informações Gerais:

([https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Seul/pt-br/file/Morando%20na%20Coreia%20do%20Sul%20-%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9teis%20\(julho-2012\).pdf](https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Seul/pt-br/file/Morando%20na%20Coreia%20do%20Sul%20-%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9teis%20(julho-2012).pdf))

Turismo Médico:

(<https://pt.euronews.com/2012/07/09/coreia-do-sul-rua-da-medicina-atrai-ocidentais>)

Medicina Coreana:

(<https://www.epochtimes.com.br/saiba-por-que-voce-nunca-ouviu-falar-medicina-coreana/>)

(<https://www.koreapost.com.br/news/medicina-coreana-tipos-fisiologicos-e-tratamentos/>)



tipo de turismo, um deles em Busan, chamado “rua da medicina” (EURONEWS, 2012). Nesta rua, há a maior concentração de hospitais, clínicas e consultórios da Coreia do Sul (EURONEWS, 2012). O turismo médico da Coreia do Sul conjuga a medicina oriental tradicional e práticas ocidentais (EURONEWS, 2012). Os pacientes estrangeiros que recorrem à Coreia do Sul para se tratarem vêm, em sua maioria, do Japão, China e Rússia (EURONEWS, 2012).

- A medicina tradicional coreana utiliza uma abordagem individual com cada tipo fisiológico, que é baseado nos órgãos internos, aparência e personalidade, podendo ser classificados em: *taeyang*, *taeum*, *soyang* e *soeum* (RAIMUNDO, 2018).
- Globalmente, há um movimento entre os médicos ocidentais para adotar a medicina tradicional asiática para tratar doenças de forma mais eficaz (RAIMUNDO, 2018). A Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins e o MD Anderson Cancer Center têm um histórico de estabelecer parcerias com clínicas tradicionais de medicina asiática, incluindo o Kyung Hee University Medical Center, o maior centro de medicina tradicional coreana do país (RAIMUNDO, 2018).
- Embora a medicina tradicional coreana se assemelhe bastante com a medicina tradicional chinesa, existem três fatores principais que as diferenciam. O primeiro deles é a forma como cada uma observa as pessoas: os chineses, de fora para dentro, enquanto que os coreanos pensam nos fatores internos como mais importantes que os externos

Diferenças entre a Medicina Coreana e a Medicina Chinesa:

(<https://www.brazilkorea.com.br/medicina-tradicional-coreana-os-famosos-%ED%95%9C%EC%9D%98%EC%9B%90-han-eu-won/>)

(<https://www.epochtimes.com.br/saiba-por-que-voce-nunca-ouviu-falar-medicina-coreana/>)



<p>(ANNUNCIACÃO, 2014). A segunda diferença está nos <i>boyak</i>, remédios que os coreanos tomam quando estão fracos e pálidos, sendo o ginseng o mais famoso deles (ANNUNCIACÃO, 2014). Eles são empregados em enfermidades perceptíveis pelo toque do pulso, mas não por outros exames médicos e muito populares entre os coreanos, sendo um dos medicamentos mais conhecidos da medicina do país (ANNUNCIACÃO, 2014).</p> <p>ANNUNCIACÃO, Ariane. Medicina tradicional coreana: os famosos 한의원 (haneu-won). BrazilKorea. 27 de novembro de 2014. Disponível em <https://www.brazilkorea.com.br/medicina-tradicional-coreana-os-famosos-%ED%95%9C%EC%9D%98%EC%9B%90-haneu-won/> Acesso em 16 de maio de 2020.</p> <p>COREIA do Sul: “Rua da medicina” atrai ocidentais. Euronews. 9 de julho de 2012. Disponível em <https://pt.euronews.com/2012/07/09/coreia-do-sul-rua-da-medicina-atrai-ocidentais> Acesso em 16 de maio de 2020.</p> <p>ESTRATÉGIAS diferentes garantem sucesso na saúde pública. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. 19 de novembro de 2016. Acompanhe: Notícias. Disponível em <https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2016/11/19_encontro_internacional_saude_sabado_portugal_coreia.html> Acesso em 16 de maio de 2020.</p> <p>RAIMUNDO, Natália. Medicina Coreana: Tipos Fisiológicos e Tratamentos. Korea Post. 22 de novembro de 2018. Disponível em <https://www.koreapost.com.br/news/medicina-coreana-tipos-fisiologicos-e-tratamentos/> Acesso em 16 de maio de 2020.</p>	
<p>Índia</p> <ul style="list-style-type: none"> Na Índia, é possível encontrar uma forma de medicina classificada como tradicional intitulada medicina <i>ayurveda</i>, a qual segue princípios e racionalidades diferentes dos da 	<p>A medicina <i>Ayurveda</i>: (https://www.integrative.med.br/conheca-a-medicina-ayurveda/)</p> <p>Sistema hospitalar indiano desafia lógica do mercado de saúde: (http://idisa.org.br/site/documento_10326_0_sistema-hospitalar-indiano-desafia-lo)</p>



<p>biomedicina em diversos quesitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na medicina <i>ayurveda</i>, a saúde está intrinsecamente relacionada com um equilíbrio entre mente, alma e corpo. • A relação institucional da Índia com essa prática médica é de reconhecimento, sendo que no país existe um Ministério parcialmente dedicado à prática denominado Ministério de Ayurveda, Yoga e Naturopatia, Unani, Siddha e Homeopatia, o qual foi criado em 2014 pelo primeiro-ministro Narendra Modi. • Na Índia, em torno de 10% da população utiliza práticas da medicina Ayurveda. <p>EXAME. Índia usa medicina ancestral para estimular economia. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/india-usa-medicina-ancestral-para-estimular-economia/>. Acesso em 12 de maio de 2020.</p>	<p>gica-do-mercado-de-saude.html)</p> <p>Índia usa medicina ancestral para estimular economia: (https://exame.abril.com.br/economia/india-usa-medicina-ancestral-para-estimular-economia/)</p> <p>Artigo - A criação de sistemas inclusivos de inovação em saúde: lições da Índia: (https://www.scielo.br/pdf/csp/v32s2/pt_1678-4464-csp-32-s2-e00045215.pdf)</p> <p>Em visita à Índia, Bolsonaro fecha 15 acordos para alavancar cooperação bilateral: (https://www.gov.br/planalto/pt-br/acomp-anhe-o-planalto/noticias/2020/01/em-visita-a-a-india-bolsonaro-fecha-15-acordos-para-alavancar-cooperacao-bilateral)</p>
<p>Japão</p> <ul style="list-style-type: none"> • A medicina tradicional Japonesa pode ser denominada Medicina <i>Kampo</i> e tem forte influência das bases médicas da medicina tradicional chinesa. • As práticas da Medicina Tradicional <i>Kampo</i> passaram a ser integradas no sistema de saúde nacional nipônico a partir de 1976. Atualmente, essa é amplamente difundida e utilizada por cerca de 90% dos médicos do país a depender da especialidade. Em relação ao ensino médico no país, todos os cursos de medicina oferecem matérias relacionadas com a Medicina <i>Kampo</i>. • “Os pilares dos serviços médicos no Japão, conhecido como ‘sistema público e universal de saúde’, estão no fato de que todos os cidadãos japoneses estão inscritos no sistema e, ainda, todos têm direito ao “sistema de 	<p>A medicina <i>Kampo</i>: (https://www.akiyama.med.br/pb/servico/kampo-medicine/)</p> <p>Palestra – “História e Cultura da Medicina Tradicional Japonesa, a Medicina <i>Kampo</i>”: (https://fjisp.org.br/agenda/palestra-medicina-na-kampo/)</p> <p>Sistema de Saúde - Embaixada do Japão: (https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/sistemadesaude.html)</p>



<p>acesso livre”, que permite aos pacientes escolher os locais de atendimento de sua preferência. O sistema que provê assistência médica foi elaborado com essas duas chaves para que todos, independentemente de onde vivam, possam ter assegurado o direito de receber os serviços médicos. Esforços têm sido feitos para introduzir, de maneira experimental, novos serviços médicos para aqueles que vivem em locais remotos, como em regiões montanhosas, para que todos possam receber serviços médicos via internet ou por meio de outras tecnologias de comunicação.” (EMBAIXADA DO JAPÃO, 2020).</p> <p>AKYAMA. Kampo Medicine. Disponível em: <https://www.akiyama.med.br/pb/servico/kampo-medicine/>. Acesso em 7 de maio de 2020.</p> <p>EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. Sistema de Saúde. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/sistemadesaude.html>. Acesso em 7 de maio de 2020.</p>	
<p>Paquistão</p> <ul style="list-style-type: none">● O Paquistão é um país originado das guerras indo-paquistanesas, conflitos que ocorreram após a independência da Índia, em 1947 e que resultaram na separação do país entre ele mesmo, Paquistão e Bangladesh.● Grande parte da população (95%) pertence à religião muçulmana, sendo que só cerca de 1,2% dessa se declara participante de outras religiões.● O país possui diversas etnias, como os punjabis, patanes, sindis, saricolis e baluques.● Não há registro de regulamentação ou prática	<p>Panorama geral: https://escola.britannica.com.br/artigo/Paquist%C3%A3o/482143</p> <p>Paquistão e cultura: https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/paquistao</p>



<p>frequente de técnicas tradicionais no país.</p>	
<p>Rússia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Rússia, sendo o maior país do mundo, é também um dos que possui uma grande diversidade étnica em seu território, com mais de 100 povos diferentes, sendo assim, as relações culturais com a medicina também irão variar (ALIANÇA RUSSA, s.d). • Notícias mostram que houve um aumento da procura da população por curandeiros e por práticas tradicionais nos últimos anos, por muitos dos habitantes considerarem que a medicina convencional não é tão desenvolvida (GAZETA RUSSA, 2014). • No entanto, não existe no país uma certificação ou regularização de nenhuma das práticas de medicinas tradicionais, o que preocupa, considerando a alta demanda dos serviços. <p>FEDORÍCHINA, Maria. Cresce número de adeptos a medicina alternativa na Rússia. Gazeta Russa, 2014. Disponível em <https://br.rbth.com/sociedade/2014/12/08/por_qu_e_a_medicina_alternativa_e_popular_na_russia_28615>. Acesso em 10 de maio de 2020.</p> <p>ALIANÇA RUSSA. Conheça a Rússia - Informação Geral. Disponível em <http://www.aliancarussa.com.br/site/com_conteudos.aspx?id=189&itemID=162>. Acesso em 10 de maio de 2020.</p>	<p>História Russa e seus povos: http://www.aliancarussa.com.br/site/com_conteudos.aspx?id=189&itemID=162</p> <p>O sistema de saúde Russo: https://www.brasileiraspelomundo.com/sistema-de-saude-russo-340791932</p>
<p>Timor-Leste</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Timor-Leste é um país de grandes tradições culturais e de povos tradicionais. Foi colonizado em parte por Portugal e pela Indonésia. Sua independência foi conturbada, em 1975, nas primeiras tentativas de autodeterminação do povo 	<p>História do Timor-Leste: http://timor-leste.gov.tl/?p=2</p> <p>O sistema de saúde no Timor-Leste: http://timor-leste.gov.tl/?p=3374&n=1&lang=pt</p>



<p>timorense, tiveram conflitos até 2002, quando foi instaurada a nova constituição e declarada sua soberania (GOVERNO DE TIMOR LESTE, s.d).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma das principais características ligadas a medicina tradicional do país é a utilização de plantas medicinais por curandeiros e também pelas clínicas de saúde (MARTINS; HENRIQUE, 2014). • Além disso, apesar das grandes influências da medicina ocidental aplicadas no país, existe uma insegurança de grande parte da população em relação a essas práticas, o que faz com que grande parte da sua população ainda prefira e recorra às práticas de medicina tradicional (MARTINS, HENRIQUE, 2014). <p>GOVERNO DE TIMOR-LESTE. História. Disponível em <http://timor-leste.gov.tl/?p=29></p> <p>HENRIQUES, Pedro. MARTINS, Xisto. Contribuição para o estudo do valor socioeconômico e cultural das plantas medicinais de Timor-Leste. 2014. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20271/1/Contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Estudo%20do%20Valor%20Socioecon%C3%B3mico%20e%20Cultural%20das%20Plantas%20Medicinais%20de%20Timor1008.pdf>.</p>	
--	--

Europa	
País	Links
<p>Itália</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sistema de Saúde da Itália é majoritariamente baseado nas técnicas da biomedicina ocidental. Da mesma forma, os currículos de cursos de medicina do país não possuem a obrigatoriedade de incluir disciplinas ou cursos relacionados a técnicas de saúde 	<p>O sistema de saúde italiano (https://www.politize.com.br/sistema-de-saude-da-italia/)</p> <p>Artigo - Education in Traditional and Non Conventional Medicine: A Growing Trend in Italian Schools of Medicine: https://www.hilarispublisher.com/open-access/education-in-traditional-and-non-conventional-medicine-a-growing-trend-in-it</p>



<p>não vinculadas com os pressupostos da biomedicina.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apesar disso, as técnicas de medicina tradicional estão ganhando terreno lentamente na Itália, enfrentando oposição da biomedicina que domina o sistema de saúde e educação. (TOGNETTI BORDOGNA et al, 2013).• A pesquisa mais recente indica que mais de 50% dos clínicos gerais recomendam medicamentos homeopáticos aos seus pacientes; 14,5% da população italiana tem acesso a medicamentos não convencionais e 16,2% da amostra recorrem a medicamentos homeopáticos.• Em 2004 e em 2011 a Conferência Italiana Permanente dos Presidentes das Escolas de Medicina assumiu uma posição oficial de estigmatização das técnicas de medicina tradicional. Contudo, muitas escolas italianas de medicina ativaram vários tipos de cursos relacionados com a temática. <p>TOGNETTI BORDOGNA et al. Altern Integ Med 2013, 2:7 DOI: 10.4172/2327-5162.1000131. Disponível em: <https://www.hilarispublisher.com/open-access/education-in-traditional-and-non-conventional-medicine-a-growing-trend-in-italian-schools-of-medicine-2327-5162-2-131.pdf>. Acesso em 07 de maio de 2020.</p>	<p>alian-schools-of-medicine-2327-5162-2-131.pdf</p>
<p>Noruega</p> <ul style="list-style-type: none">• A Noruega é conhecida como o país com o maior índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo, além de um dos melhores países para se viver, de acordo com a Época Negócios..• O país possui comunidades tradicionais, os samis, que vivem no norte da Noruega, na Lapônia. Eles são de origem indígena e chegaram na região há mais de 10	<p>Panorama geral: https://escola.britannica.com.br/artigo/Noruega/482069 https://www.norway.no/pt/brasil/valores-prioridades/noruega-atualidade/</p> <p>Povos tradicionais: https://dunapress.org/2019/04/21/sami-o-povo-indigena-da-noruega-lingua-oficial-parlamento-e-muito-mais/</p>



<p>mil anos. Hoje, a língua <i>sami</i> é reconhecida como uma das línguas oficiais do país nórdico.</p> <ul style="list-style-type: none">• Devido à total assimilação da comunidade sami à população e cultura norueguesa, esses não possuem técnicas medicinais tradicionais fortes. <p>ÉPOCA NEGÓCIOS. 10 curiosidades sobre a Noruega. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2015/05/10-curiosidades-sobre-noruega.html>. Acesso em 14 de junho de 2020.</p>	<p>Cuidados não convencionais:</p> <p>https://madinbrasil.org/2019/12/tratamento-livre-de-medicamentos-na-noruega-um-hospital-privado-assume-o-protagonismo-da-cena/</p>
<p>Reino Unido</p> <ul style="list-style-type: none">• O sistema de saúde do Reino Unido é um dos sistemas públicos de maior sucesso no mundo. Tendo um papel parecido com o do SUS, no Brasil, o sistema atende toda sua população gratuitamente (NEXO, 2020).• As práticas medicinais são em sua maioria ligadas à biomedicina ocidental, por não ser um país com grandes tradições culturais de povos tradicionais, o que existe em relação a medicina tradicional está ligado a aplicação de outras culturas.• Essa aplicação, portanto, vem com o intuito de utilizar as práticas das medicinais tradicionais de modo complementar a medicina convencional, sendo, portanto, de grande importância ao país uma maior discussão e incentivo da pesquisa para se melhor utilizá-las (CANAL ACUPUNTURA, 2017). <p>CHARLEAUX, João Paulo. O que é e como funciona o SUS britânico. Nexo Jornal, 2020. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/14/O-que-%C3%A9-e-como-funciona-o-SUS-brit%C3%A2nico>. Acesso em 20 de maio de 2020.</p> <p>YAMAMURA, Marcia. Saiba porque o príncipe William é defensor da acupuntura. Canal</p>	<p>O sistema de saúde no Reino Unido:</p> <p>https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/14/O-que-%C3%A9-e-como-funciona-o-SUS-brit%C3%A2nico</p>



Acupuntura, 2017. Disponível em <<https://www.canalacupuntura.com.br/entenda-a-a-cupuntura/saiba-porque-o-principe-william-e-defensor-da-acupuntura/>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

Oceania

País	Links
<p>Austrália</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes da chegada dos europeus, haviam cerca de 270 grupos de idiomas e formas culturais diferentes no território australiano. O país foi colonizado pela Coroa britânica e atualmente é um membro independente do Reino Unido da Inglaterra, sendo governado por um sistema de monarquia constitucional com uma divisão de poder federal. O país é rico em recursos naturais, sendo que grande parte das pessoas trabalha no comércio, fábricas e serviços públicos. • O Medicare é o sistema de saúde público e universal da Austrália. É considerado um dos melhores do mundo e é amplamente financiado pelo governo australiano. Alguns serviços oferecidos são gratuitos, como acompanhamento médico no pré-natal, exames oftalmológicos e serviços de diagnóstico por imagem, e outros são pagos mas possuem um preço mais baixo do que o atendimento fora do Medicare. • Antes da colonização, formas tradicionais de cura, como o uso de curandeiros tradicionais, canções de cura e remédios naturais eram a única forma de atenção primária à saúde. Para os australianos aborígenes e das Ilhas 	<p>Panorama Geral: https://escola.britannica.com.br/artigo/Austr%C3%A1lia/480708</p> <p>Medicare: como é o sistema de saúde na Austrália: https://rotadocanguru.com.br/medicare-sistema-saude-australia/</p> <p>Povos Tradicionais: http://shareourpride.reconciliation.org.au/sections/our-culture/index.html</p> <p>Medicina Tradicional: https://healthinonet.ecu.edu.au/learn/cultural-ways/traditional-healing-and-medicine/</p> <p>Conferência Internacional de Medicina Tradicional e Fitoquímica 2020: https://www.traditionalmedicinesconference.com/</p> <p>Site da Sociedade Australiana de Medicina Tradicional: https://www.atms.com.au/</p>



do Estreito de Torres, o impacto da colonização e a remoção e desconexão de pessoas de suas terras e de suas famílias tradicionais teve um efeito importante no uso de práticas tradicionais, incluindo a medicina tradicional. Esses povos acreditam que o véu que separa a vida física da existência fora da vida física é muito menos distinto e muito mais permeável do que o vivido por povos não indígenas. Eles valorizam o conhecimento coletivo e não se consideram "proprietários" de terra, animais, plantas ou natureza, mas pertencendo como partes iguais da criação. Os curandeiros tradicionais têm amplo conhecimento e são capazes de interpretar os sintomas e fornecer tratamentos tradicionais de cura, incluindo tratamentos com mato e remédios. Seu conhecimento é passado de geração em geração. Eles também são capazes de fornecer uma alternativa ao alto custo da medicina ocidental, usando plantas que crescem em suas áreas locais.

- De acordo com os dados da Conferência Internacional de Medicina Tradicional e Fitoquímica de 2020, a medicina tradicional é amplamente praticada em toda a Austrália e fornece novos serviços de saúde e oportunidades profissionais a um número significativo de australianos todos os anos. Os povos aborígenes e ilhéus do Estreito de Torres, praticam a medicina tradicional, como canções de cura e remédios naturais. Os métodos tradicionais de cura de longa data permanecem mais comuns em áreas mais remotas, incluindo a Austrália



<p>Central, lar dos curandeiros Ngangkari, e a área Kimberley, na Austrália Ocidental, lar dos Maparn.</p> <p>TRADITIONAL MEDICINE CONFERENCE 2020 AUSTRALIA. Traditional Medicine in Australia. Disponível em https://www.traditionalmedicinesconference.com. Acesso em 14 Maio 2020.</p>	
<p>Nova Zelândia</p> <ul style="list-style-type: none">• O país é uma monarquia constitucional, sendo regida pela rainha da Inglaterra Elizabeth II, além de que é conhecido mundialmente por ser o 2º país menos corrupto do mundo.• A sua economia é principalmente ligada à agricultura, mas a Nova Zelândia também exporta papel, celulose, roupas, carnes e alguns minérios existentes no país.• A cultura neozelandesa é uma mistura entre a cultura maori, comunidade de origem aborígene da região que chegou ao país há cerca de mil anos atrás, advinda das ilhas polinésias; e a cultura europeia.• A medicina tradicional do país é baseada nas técnicas tradicionais do povo maori, que usam ervas como seu principal tratamento medicinal. Plantas e alimentos no geral são tratados e usados como forma de tratamento espiritual à base de ervas.• Não há, oficialmente, legislação sobre as práticas tradicionais com relação à medicina do povo maori, estando esta ligada mais diretamente ao convívio dessa comunidade em suas regiões e à forma de interlocução que ela possui com a natureza. <p>MUSEUM OF NEW ZEALAND. Maori medicine. Disponível em: https://www.tepapa.govt.nz/discover-collections/read-watch-play/maori/maori-medicine#:~:text=Rongo%C4%81%20M%C4%81ori%20is%20the%20traditional,spiritual%20healing</p>	<p>Panorama geral: https://escola.britannica.com.br/artigo/Nova-Zel%C3%A2ndia/482038</p> <p>Cultura e povo maori: https://www.newzealand.com/br/feature/new-zealand-people/</p> <p>https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/oceania/conheca-os-maoris-a-populacao-aborigene-da-nova-zealandia,9108755334337310VgnCLD100000bbceeb0aRCRD.html</p> <p>Medicina tradicional maori: https://www.tepapa.govt.nz/discover-collections/read-watch-play/maori/maori-medicine#:~:text=Rongo%C4%81%20M%C4%81ori%20is%20the%20traditional,spiritual%20healing</p>





[20traditional.spiritual%20healing>](#). Acesso em 14 de junho de 2020.

Organização não governamental (ONG)	
País	Links
<p>IWGIA - International Work Group for Indigenous Affairs</p> <ul style="list-style-type: none">• Desde 1968, a IWGIA coopera com organizações de povos indígenas e instituições internacionais para promover o reconhecimento e a implementação dos direitos dos povos indígenas. A IWGIA apoia organizações e instituições indigenistas por meio de parcerias globais.• O IWGIA esteve presente no:<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas (UNPFII) em 2002, onde os povos indígenas podem avançar suas questões.- Apoio ao desenvolvimento do Grupo de Trabalho sobre Populações/Comunidades Indígenas na África nos anos 2000. Ajudando, assim, povos indígenas a obterem seus direitos reconhecidos na Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos.- Proteção e apoio ao povo Aché no Paraguai quando eles foram caçados e expostos a violações graves dos direitos humanos durante as décadas de 1960 e 1970.- Apoio aos povos indígenas da América Latina a desenvolver seus esquemas de titulação de terras a partir da década de 1990.	<p>The Indigenous World https://www.iwgia.org/en/resources/indigenous-world</p>



Para que assim possam reivindicar suas terras ancestrais.

- Apoio à criação e adoção da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas em 2007.
- A IWGIA atua com povos indígenas de todo o mundo, levando em consideração as diferentes formas de ser indígena em cada cultura. Dessa maneira, a organização endossa a defesa dos povos indígenas a terem suas culturas respeitadas e institucionalmente reconhecidas pelos órgãos estatais de diversas instâncias. Uma vez que as medicinas tradicionais inserem-se dentro dos contextos culturais de tais comunidades, podemos afirmar que o posicionamento da IWGIA insere-se no campo da defesa de tais medicinas e na luta para que as mesmas sejam reconhecidas pela cultura médica das sociedades envolvidas.
- No contexto da pandemia de COVID-19, a IWGIA endossa, entre outras recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, o seguinte posicionamento de governantes e membros do Estado:
 - Adoção de medidas máximas para proteger os direitos humanos dos povos indígenas, tendo em mente que esses grupos têm direito a receber cuidados de saúde culturalmente adequados e que levem em conta os cuidados preventivos tradicionais de suas culturas, suas práticas de cura, e seus medicamentos tradicionais.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS. Inter-American Court on Human Rights: Pandemic and Human Rights in the Americas. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/news-alerts/news-covid-19/3565-inter-american-court-on-human-rights-pandemic-and-human-rights-in-the-americas.html>>. Acesso em 07 de maio de 2020.





INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS. About IWGIA. Disponível em: < https://www.iwgia.org/en/about.html >. Acesso em 07 de maio de 2020.	
---	--

5. Perguntas a serem respondidas pelo Documento de Resolução

- De que maneira a adoção de técnicas das Medicinas Tradicionais pode influenciar sistemas de saúde já consolidados majoritariamente nas premissas da biomedicina e o que isso implicaria para os povos tradicionais?
- A adoção e reconhecimento de práticas de saúde das Medicinas Tradicionais pelos sistemas hegemônicos de saúde deve ser uma preocupação global ou deve focalizar as nações que possuem povos tradicionais que as vinculam necessariamente com tais práticas?
- Quais aspectos da conquista do reconhecimento das Medicinas Tradicionais pelos povos tradicionais explicitam a urgência desse tema em relação à questões também políticas e de justiça social para populações vulneráveis?

6. Referências Bibliográficas

ABROL, Dinesh et al. *A criação de sistemas inclusivos de inovação em saúde: lições da Índia*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, supl. 2, e00045215, 2016.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016001405010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Maio 2020.

AKYAMA. Kampo Medicine. Disponível em:

<<https://www.akiyama.med.br/pb/servico/kampo-medicine/>>. Acesso em 7 de maio de 2020.

AL AKEEL, M. M.; AL GHAMDI, W. M.; AL HABIB, S.; KOSHM, M.; AL OTAIBI, F. *Herbal medicines: Saudi population knowledge, attitude, and practice at a glance*. J Family Med Prim Care. 2018; 7(5):865-875. Disponível em

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6259532/>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

ALLEGRA LEARNING SOLUTIONS. *South African Healing Traditions*. 2015.





Disponível em

<<https://allegralearning.com/wp-content/uploads/2015/07/South-African-Healing-Traditions.pdf>>. Acesso em 12 de Maio 2020.

ALIANÇA RUSSA. *Conheça a Rússia - Informação Geral*. Disponível em

<http://www.aliancarussa.com.br/site/com_conteudos.aspx?id=189&itemID=162>. Acesso em 10 de maio de 2020.

ANDREASSA, L. V. *Como funciona o sistema de saúde da Itália?*. Politize!.

Disponível em: <<https://www.politize.com.br/sistema-de-saude-da-italia/>>. Acesso em 7 de maio de 2020.

ANDREWS, Bridie. *The making of modern Chinese medicine, 1850- 1960*. Vancouver: UBC Press. 2014.

ANIGSTEIN, María Sol. *Medicina mapuche na cidade. Resignificações da prática médica*. *Gazeta de Antropologia*, 2006, 22, artigo 26. Disponível em

<http://www.ugr.es/~pwlac/G22_26MariaSol_Anigstein-Valentina_Alvarez.html>. Acesso em 16 de maio de 2020.

ANNUNCIACÃO, Ariane. *Medicina tradicional coreana: os famosos 한의원 (haneu-won)*. BrazilKorea. 27 de novembro de 2014.

Disponível em

<<https://www.brazilkorea.com.br/medicina-tradicional-coreana-os-famosos-%ED%95%9C%EC%9D%98%EC%9B%90-haneu-won/>>
Acesso em 16 de maio de 2020.

AUDET, C. M.; NGOBENI, S.; GRAVES E.; WAGNER, R. G. *Mixed methods inquiry into traditional healers' treatment of mental, neurological and substance abuse disorders in rural South Africa*. *PLOS ONE*, 12(12), e0188433, 2017. Disponível em

<<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188433>>. Acesso em 12 de Maio 2020.

BENT S. *Herbal medicine in the United States: review of efficacy, safety, and regulation: grand rounds at University of California, San Francisco Medical Center*.

Journal of general internal medicine, 2008, 23(6), 854–859. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1007/s11606-008-0632-y>>. Acesso em 05 de julho de 2020.

BONNEFOY, Pascale. *En Chile, la medicina mapuche conquista adeptos inesperados*.

The New York Times. 25 de agosto de 2015. Disponível em

<<https://www.nytimes.com/2015/08/20/universal/es/chile-health-care-indigenous-practices-seep-in.html>> Acesso em 16 de maio de 2020.





CHARLEAUX, João Paulo. *O que é e como funciona o SUS britânico*. Nexo Jornal, 2020. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/14/O-que-%C3%A9-e-como-funcao-na-o-SUS-brit%C3%A2nico>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

CONILL, Eleonor Minho. *A recente reforma dos serviços de saúde na província do Québec, Canadá: as fronteiras da preservação de um sistema público*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 963-971, dez. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000400015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jul. 2020.

CONTATORE, Octávio Augusto; TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. *Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber*. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 841-858, Sept. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702018000300841&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio de 2020.

COREIA do Sul: “*Rua da medicina*” atrai ocidentais. Euronews. 9 de julho de 2012. Disponível em <https://pt.euronews.com/2012/07/09/coreia-do-sul-rua-da-medicina-atrai-ocidentais>> Acesso em 16 de maio de 2020.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

DEPARTAMENTO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SECRETARIA DA JUSTIÇA, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS - PR. *Povos e Comunidades Tradicionais*. Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=156>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

DEUTSCHE WELLE. Covid-19: *Médicos tradicionais repudiam "falsos curandeiros" em Moçambique*. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/covid-19-m%C3%A9dicos-tradicionais-repudiam-falsos-curandeiros-em-mo%C3%A7ambique/a-53130128>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. *Sistema de Saúde*. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/sistemadesaude.html>>. Acesso em 7 de maio de 2020.





ESTRATÉGIAS diferentes garantem sucesso na saúde pública. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. 19 de novembro de 2016. Acompanhe: Notícias. Disponível em <https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2016/11/19_encontro_internacional_saude_sabado_portugal_coreia.html> Acesso em 16 de maio de 2020.

EXAME. *Índia usa medicina ancestral para estimular economia.* Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/india-usa-medicina-ancestral-para-estimular-economia/>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

FEDORÍCHINA, Maria. *Cresce número de adeptos a medicina alternativa na Rússia.* Gazeta Russa, 2014. Disponível em <https://br.rbth.com/sociedade/2014/12/08/por_que_a_medicina_alternativa_e_popular_na_russia_28615>. Acesso em 10 de maio de 2020.

GOMES, T. B; BANDEIRA, F. P. S. F. *Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia.* *Acta Bot. Bras.*, Feira de Santana, v. 26, n. 4, p. 796-809, Dec. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062012000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de Julho 2020.

GOVERNO DE TIMOR-LESTE. *História.* Disponível em <<http://timor-leste.gov.tl/?p=29>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

HEALTH, Canadá. *Government of Canada*, 2009. Disponível em <<https://www.canada.ca/en/health-canada/services/drugs-health-products/natural-non-prescription.html>> Acesso em 16 de Maio de 2020.

HENRIQUES, Pedro. MARTINS, Xisto. *Contribuição para o estudo do valor socioeconômico e cultural das plantas medicinais de Timor-Leste.* 2014. Disponível em <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20271/1/Contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Estudo%20do%20Valor%20Socioecon%C3%B3mico%20e%20Cultural%20das%20Plantas%20Medicinais%20de%20Timor1008.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

INSTITUTO DE DIREITO SANITÁRIO. *Sistema hospitalar indiano desafia lógica do mercado de saúde.* Disponível em: <http://idisa.org.br/site/documento_10326_0_sistema-hospitalar-indiano-desafia-logica-do-mercado-de-saude.html>. Acesso em 07 de maio de 2020.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS. *About IWGIA.* Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/about.html>>. Acesso em 07 de maio de





2020.

IPOG BLOG. *Medicamento fitoterápico: você sabe os benefícios e qual profissional pode prescrever?*. Disponível em:
<<https://blog.ipog.edu.br/saude/medicamento-fitoterapico/>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

IWGIA. Inter-American Court on Human Rights: *Pandemic and Human Rights in the Americas*. Disponível em:
<<https://www.iwgia.org/en/news-alerts/news-covid-19/3565-inter-american-court-on-human-rights-pandemic-and-human-rights-in-the-americas.html>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

JAPAN FOUNDATION SÃO PAULO. *Palestra – “História e Cultura da Medicina Tradicional Japonesa, a Medicina Kampo”*. Disponível em:
<<https://fjsp.org.br/agenda/palestra-medicina-kampo/>>. Acesso em 7 de maio de 2020.

JUSBRASIL. *Como realmente funciona o sistema de saúde americano*. Disponível em:
<<https://mises.jusbrasil.com.br/noticias/118053566/como-realmente-funciona-o-sistema-de-saude-americano>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

KHALIL, M.K.M.; AL-EIDI, S.; AL-QAED, M.; ALSANAD, S. *The future of integrative health and medicine in Saudi Arabia*. Integrative Medicine Research, Volume 7, Issue 4, 2018, pgs 316-321. Disponível em
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213422018301690>>. Acesso em 13 de Maio 2020.

KRAHÔ, M. P. R. S.; PONTES, T. M.; ZANATTA G. V. *A medicina tradicional Krahô da aldeia Takaywrá: a cura do corpo e da alma feminina*. In: 3º Congresso Internacional Povos da América Latina (CIPIAL), Brasília, 2019. Anais eletrônicos ISBN 978-65-5080-015-4. Disponível em
<<http://www.congressopovosindigenas.net/anais/3o-cipial/a-medicina-tradicional-kraho-da-aldeia-takaywra-a-cura-do-corpo-e-da-alma-feminina/>>. Acesso em 13 de Maio 2020.

LEI, Sean Hsiang-lin. *Neither donkey nor horse: medicine in the struggle over China's modernity*. Chicago: University of Chicago Press. 2014.

LIMA, Gabriela Rodrigues. *A feitiçaria Andina na medicina colonial do Peru: séculos XVI E XVII*. XIII Encontro estadual de História, 2016. Disponível em
<http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467829343_ARQUIVO_AFEITICARIAANDINANAMEDICINACOLONIALDOPERUANaisGabrielaRodrigues>





[Lima.pdf](#)>. Acesso em 10 de maio de 2020.

MINIONU. *Cultura na Somália - PARTE 2*. Disponível em
<<https://minionu15anoscsnucpsua.wordpress.com/a-somalia/cultura-na-somalia-parte-2/>
>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *SESAI participa de encontro sobre saúde indígena nos Estados Unidos*. Disponível em:
<<http://www.saude.gov.br/noticias/sesai/26691-sesai-participa-de-encontro-sobre-saude-indigena-nos-estados-unidos>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PERU, *Medicina Tradicional. Governo do Peru*. Disponível em <<https://web.ins.gob.pe/es/salud-intercultural/medicina-tradicional>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

NEW ZEALAND. *Site oficial*. Disponível em:
<<https://www.newzealand.com/br/maori-culture/>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

NORWAY. *Site oficial*. Disponível em:
<<https://www.norway.no/pt/brasil/valores-prioridades/noruega-atualidade/>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

NUCLEO BRASIL DE SAÚDE INTEGRATIVA E FUNCIONAL. *Conheça a medicina Ayurveda: a ciência milenar do Índia*. Disponível em:
<<https://www.integrative.med.br/conheca-a-medicina-ayurveda/>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

OLIVEIRA, J. E. *Sobre a presença indígena nos Estados Unidos*. Núcleo de Pesquisa Arqueológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/nuparq/news/leia-o-artigo-201csobre-a-presenca-indigena-nos-estados-unidos201d-por-jorge-eremites>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

OPAS. *Indicadores de Saúde: Elementos Conceituais e Práticos (Capítulo 1)*. Disponível em
<https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt>. Acesso em 15 de Maio 2020.

OPS/OMS BOLÍVIA. *Medicina Tradicional*. Disponível em
<https://www.paho.org/bol/index.php?option=com_content&view=article&id=1277:medicina-tradicional&Itemid=328>. Acesso em 12 de Maio 2020.





OPS/OMS BOLÍVIA. *Povos Indígenas*. Disponível em <https://www.paho.org/bol/index.php?option=com_content&view=article&id=1276:pueblos-indigenas&Itemid=327>. Acesso em 12 de Maio 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. Julho de 1946. Disponível em: <<http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. *A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, Mar. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Maio 2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. *Turismo no Paquistão*. Disponível em <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/paquistao>>. Acesso em 14 de junho de 2020.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. *Quem são?*. Disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o>. Acesso em 14 de julho de 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Em visita à Índia, Bolsonaro fecha 15 acordos para alavancar cooperação bilateral*. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/01/em-visita-a-india-bolsonaro-fecha-15-acordos-para-alavancar-cooperacao-bilateral>>. Acesso em 07 de maio de 2020.

QUEIROZ, Rafael. *Medicina Tradicional Chinesa: prática milenar*. 2018. Disponível em <<https://chinavistos.com.br/medicina-tradicional-chinesa/>>. Acesso em 16 de maio de 2020.

RAIMUNDO, Natália. *Medicina Coreana: Tipos Fisiológicos e Tratamentos*. Korea Post. 22 de novembro de 2018. Disponível em <<https://www.koreapost.com.br/news/medicina-coreana-tipos-fisiologicos-e-tratamentos/>>. Acesso em 16 de maio de 2020.

SANTOS, Joelma Cristina; MELO, Walter. *Estudo de saúde comparada: os modelos de atenção primária em saúde no Brasil, Canadá e Cuba*. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 11, n. 1, p. 79-98, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 maio 2020.





SCIULO, Marília Mara. *O que você precisa saber sobre a medicina tradicional chinesa*. 17 de novembro de 2019. Sociedade. Disponível em
<<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/11/o-que-voce-precisa-saber-sobre-medicina-tradicional-chinesa.html>> Acesso em 16 de maio de 2020.

SILVA, Daniel Neves. *"História do Chile"*; Brasil Escola. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-chile.htm>>. Acesso em 16 de maio de 2020.

SILVA, Gustavo. *Somália: tudo que você precisa saber sobre o país*. Veja, 2017. Disponível em
<<https://veja.abril.com.br/mundo/somalia-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pais/>>. Acesso em 10 de maio de 2020.

SOARES, Leonardo Barros. *Idle No More: sobre a mobilização indígena no Canadá*. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 33, n. 97. 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092018000200703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio de 2020.

SOMALIA: MY BLOODY COUNTRY. Produção de Kassim Mohamed. Interpretado por Jamal Osman. Somália, BBC News Africa, 1 de dezembro de 2019. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=YH6f0azpOrg>>. Acesso em 10 de maio de 2020.

SOUSA, I. M. C. ; TESSER, C. D. *Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária*. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 1, e00150215, 2017. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de Maio de 2020.

TERRA. *Conheça os maoris, a população aborígene da Nova Zelândia*. Disponível em:
<<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/oceania/conheca-os-maoris-a-populacao-aborigene-da-nova-zelandia,9108755334337310VgnCLD100000bbceeb0aRCRD.html>> . Acesso em 14 de junho de 2020.

TOGNETTI BORDOGNA et al. *Altern Integ Med* 2013, 2:7 DOI: 10.4172/2327-5162.1000131. Disponível em:
<<https://www.hilarispublisher.com/open-access/education-in-traditional-and-non-conventional-medicine-a-growing-trend-in-italian-schools-of-medicine-2327-5162-2-131.pdf>>. Acesso em 07 de maio de 2020.





TRADITIONAL MEDICINE CONFERENCE 2020 AUSTRALIA. *Traditional Medicine in Australia*. Disponível em
<<https://www.traditionalmedicinesconference.com/>>. Acesso em 14 Maio 2020.

VASCONCELOS, J. M.; NETO, A. O. A. *O Plurinacionalismo da Bolívia: A Inclusão do Outro pelo Exercício da Democracia*. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Disponível em
<www.even3.com.br/anais/mpct2017/46266-O-PLURINACIONALISMO-DA-BOLIVIA--A-INCLUSAO-DO-OUTRO-PELO-EXERCICIO-DA-DEMOCRACIA>. Acesso em 13 de Julho 2020.

VICK, Mariana. *Como um gasoduto opõe Trudeau e indígenas no Canadá*. 22 de fev de 2020. Disponível em
<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/02/22/Como-um-gasoduto-op%C3%B5e-Trudeau-e-ind%C3%ADgenas-no-Canad%C3%A1>> Acesso em: 15 de Maio de 2020.

WORLD BANK. *Where we work*. Disponível em:
<<https://www.worldbank.org/en/where-we-work>>. Acesso em: 14 de junho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. About WHO. Disponível em:
<<https://www.who.int/about>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

YAMAMURA, Marcia. *Saiba porque o príncipe William é defensor da acupuntura*. Canal Acupuntura, 2017. Disponível em
<<https://www.canalacupuntura.com.br/entenda-a-acupuntura/saiba-porque-o-principe-william-e-defensor-da-acupuntura/>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

